

Por **Aquiles Rique Reis***

Hoje trataremos de um trabalho que é verdadeira celebração à nossa diversidade musical. Trata-se de “Folias & Folguedos”, álbum de Inimar dos Reis, uma atração musicalmente instigante, de fôlego singular. Vindo de atuações circenses e teatrais, natural de Jequitinhonha (MG), ele se deu a pesquisas sobre os mestres e suas manifestações.

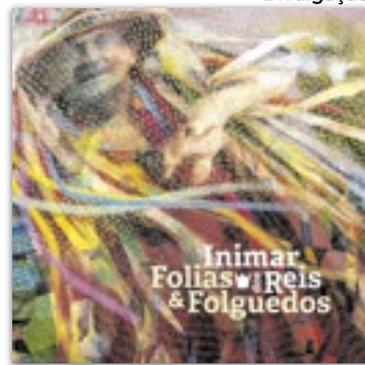
Dedicado a difundir a cultura tradicional brasileira, em suas ações, Dos Reis encontrou uma forma inovadora de trazer à luz a perenidade de tradições ancestrais, mantendo-as vivas pela voz dos seus artistas populares em sua representação da vida. Para tanto, reuniu modelos da cultura popular brasileira, como por exemplo os grupos Cupuaçu (SP), Onhas do Jequi (MG) e Cachuera!, a Congada de São Benedito (Cotia – SP) e a Folia de Reis de Mário Soares (Cotia –

SP). A seguir, algumas faixas que mesclam o cancionário popular com músicas autorais inéditas.

“Guerreiro” (Dpto. Cultura Tradicional Alagoas): “Campeão de Guerra”; “Beira Mar” (Mestre Benon – Maceió – Grupo Guerreiro Treme Terra).

“Modas de batuque” (Cultura Tradicional São Paulo): moda – “Povo de São Paulo” (Rosângela Macedo); moda – “Coruja Batuqueira” (André Bueno); moda – “Eu Agora Vou Dizer” (adaptação de Inimar dos Reis).

“Congos e Congadas” (Dpto. Cultura Tradicional – MG/SP): “Ilha Bonita” (Congo marcha dobrada, comunidade dos Arturos, Contagem – MG); “Dona



Divulgação

da Casa” (Congada de São Benedito de Cotia – SP, Mestre Benedito Pereira de Castro); “Marinheiro na Beira do Mar” (Congo da comunidade dos Arturos, Contagem – MG); “Ô Lapa” (Congo da comunidade dos Arturos, Contagem – MG).

CRÍTICA / DISCO / FOLIAS & FOLGUEDOS

Um retrato do povo brasileiro

“Marcha Grave” (Dpto. Cultura Tradicional – MG): “Rei de Congo Vei de Angola” (Congo de Justinópolis–MG; “Lá Vem Meu Barquinho” (Dpto. Cultura Tradicional MG, Moçambique de Jatobá–MG.

“Flor de Afoxé” (Inimar dos Reis). “Deus Menino, Eu Vim Aqui” (Dpto. Cultura Tradicional do Vale do Jequitinhonha – MG): informantes: Amenaydes e Ana Gonçalves (Itinga – MG); recolhido por Frei Chico e Grupo Trovadores do Vale.

“Caranguejo” (Dpto. Cultura Tradicional – RJ): Os Coroa Cirandeiros, Paraty – RJ, Mestre Verino.

“Festa na Roça” (Marcos

Tinguá e Inimar dos Reis).

Sugiro que ouçam o trabalho como um ourives que bateia preciosidades. Ouvindo os próprios menestres tocarem e cantarem o que somos e de onde viemos, poderão ver que estão diante de tradições centenárias, da vida em transformação e um Brasil que através da cultura nos identifica e qualifica como cidadãos. Ouça em <https://11nk.dev/kqA9K>

Como temos histórias para ca(o)ntar! Ouvindo-as cantadas em folias e folguedos do Brasil interiorano, (re)descobriremos o que éramos e por que assim hoje somos.

Ficha técnica

Arranjos e direção musical: Marquinho Mendonça; produção executiva: Ana Francisca e Uirá Santos; mixagem: Estúdio Ricardo Cardoso; masterização: Trilha Certa Áudio Ltda; ilustração: Maurício Negro.

*Vocalista do MPB4 e escritor

UNIVERSO SINGLE

POR AFFONSO NUNES

Outroeu + Elba

O duo Outroeu acaba de lançar o single “Um doce, uma flor”, com participação de Elba Ramalho. O xote romântico é a segunda faixa antecipada do álbum “Quarto”, composto por Mike Túlio, Guto Oliveira e Victor Huggo. A canção mantém a identidade sonora do grupo com arranjo refinado e sanfona. “Fazer um feat com a Elba é um privilégio sem tamanho! Foi muito legal gravar com ela — um supertalento e um poço de doçura e elegância, além de ter uma voz inigualável, daquele tipo que engrandece a canção”, diz Mike.

Gilberto Dutra/Divulgação

Divulgação



Cosmogonias sonoras

A banda mineira Assombro de Bixo lança o single “Averso ao Inverso”, segundo trabalho que antecipa seu álbum de estreia. A faixa explora o tema do amor através de uma fusão entre ritmos caipiras, música afro-brasileira e MPB. Formado por sete integrantes, o grupo se inspira na cosmogonia munduruku e homenageia o Bixo da Seda, banda icônica dos anos 1970. “A música cresce conforme avança a narrativa dessa dança, que é embalada pela melodia constante que o violão evoca, mostrando como quem se envolve nela se sente”, reflete o integrante Augusto Vargas.



Divulgação



Balada moderna

Marco Baptista lança nesta quinta-feira (26) o single “Foi Amor” nas plataformas digitais. A balada moderna aborda os descompassos do fim de um relacionamento, equilibrando elementos eletrônicos e acústicos com produção de Victor Amaral e Túlio Airolid. O videoclipe estreia nesta sexta, com direção de Liz Lanini, Mariana Martins e Pedro Ortega. A narrativa visual acompanha o artista em São Paulo, lidando com os ecos de um término recente em cenário intimista que reflete seu estado emocional. A canção explora temas como frustração e desencontros.